

SIMPÓSIO AT119

SLAM - A POESIA ESTÁ VIVA E NO MEIO DE NÓS: PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DAS BATALHAS DE POESIAS

RODRIGUES, Patrícia

EECP - Escola Estadual Cândido Portinari
(Tapurah/Mato Grosso/Brasil)
prof.patriciarodrigues01@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como foco incentivar a escrita, a leitura e o protagonismo juvenil promovendo o letramento literário por meio das poesias dos principais *slammers* de São Paulo. Essas competições de poesias são marcadas por uma produção literária poética que se configura através do corpo como elemento estético e semiótico. Nos *slams* as poesias se concretizam em atos performáticos que abrangem a palavra, a voz e o corpo. Por meio dessa prática poética as concepções socialmente edificadas que tornam homossexuais, mulheres, negros e moradores da periferia sujeitos inferiorizados e rotulados por características negativas e opressoras são reconhecidas e rejeitadas, o que configura o caráter de resistência dos *slams*. Os textos escolhidos neste trabalho para comporem a sequência expandida fazem parte dos livros *Slam da Guilhermina – Três Ponto Zero*, *Slam da Guilhermina – Quatro Ponto Zero* e do *Programa Manos e Minas – TV Cultura*, apresentado pela *slammer* Roberta Estrela D’Alva. O trabalho foi realizado com alunos do 9º ano e do ensino médio com seletivas na E.E. Cândido Portinari – Tapurah/MT e a Final do SLAM DA PORTINARI, em praça pública, para toda a comunidade tapuraense.

Palavras-chave: Letramento literário; *Slam*; Resistência; Poesia.

Abstract: This work aims to encourage writing, reading and youth protagonism by promoting literary literacy through the poems of the main *slammers* of São Paulo. These competitions of poetry bring a literary production marked by the poetics that is configured through the presence of the body as an aesthetic and semiotic element. In the *slams*, poetry is embodied in performative acts that cover the word, the voice and the body. Through this poetic practice, socially constructed conceptions that make homosexuals, women, blacks and suburbanites subject inferiorized and labeled by negative and oppressive characteristics are recognized and rejected, forming a character of resistance. The texts chosen to compose the expanded sequence are part of the books *Slam da Guilhermina - Três Ponto Zero*, *Slam da Guilhermina - Quatro Ponto Zero* and the *Manos e Minas Program - TV Cultura*, presented by *slammer* Roberta Estrela D’Alva. The work was carried out with students of the 9th grade and high school with selective in the E.E. Cândido Portinari - Tapurah / MT and the PORTINARI SLAM Final, in a public square, for the entire Tapurah community.

Keywords: Literary literacy; Slam; Resistance; Poetry.

Introdução

A ação de recitar poesia faz parte da história da humanidade. Na contemporaneidade, os *slams* são espaços nos quais essa atividade é revigorada tanto pela forma de competição quanto pela construção poética, uma vez que a criação dos poemas acontece na conexão de linguagem verbal e corporal. Nessas batalhas de poesia falada, que acontecem predominantemente em espaços públicos abertos, o corpo, a palavra e a voz são elementos formadores dos textos, que se concretizam em atos performáticos. A importância desses elementos na composição dos poemas intensifica-se principalmente porque as poesias apresentadas nesses eventos culturais são providas de um expressivo teor político, que envolve especificidades de temas como homofobia, machismo e racismo.

Ao se pensar no mundo em que a diferença, que sempre foi uma realidade, se tornou conflitiva, por várias razões, é necessário apostar numa educação que fomente não apenas o contato, mas também o diálogo com o outro, contribuindo, gradativamente, para a criação de uma sociedade em que as diferentes culturas possam interagir. A meu ver, o *slam*, um movimento de rua que surgiu nas praças, em espaço público, deve ser visto pelos setores profissionais da educação de maneira positiva e deve ser trazido para a vivência na escola, porque, acredito, é uma porta, um caminho para os alunos se descobrirem e se autoconhecerem por meio da poesia.

Para cumprir essa importante função de mediar o conhecimento, propus o trabalho com o *Slam*, batalha de poesias que, segundo Emerson Alcalde, fundador do *Slam* da Guilhermina, o *Slam* como responsável em “promover a poesia oral, falar poesias, ler, escrever, promover batalhas de performances poéticas e transformar os *slams* em linguagem” deve ser levado às escolas.

Conforme salienta a Prof.^a Dr.^a Cynthia Agra de Brito Neves (2017) os *slammers* querem ser “considerados escritores como quaisquer outros autores

nacionais”, pois essa literatura “marginal e periférica” rompe com a linguagem culta e incomoda quem apenas valoriza parâmetros tradicionais literários. O *slam* é um grito, atitude de “reexistência”, termo criado com a fusão das palavras existência e resistência, de acordo com a professora Ana L. S. Souza (2011). E a escola deveria se deparar com esse grande desafio.

1. Proposta de letramento literário por meio da sequência expandida com poesias dos principais *slammers* de São Paulo

Sabe-se que hoje, formar alunos leitores tem sido um processo extremamente complexo, por isso foram escolhidas para este trabalho as atividades de sistematização de leitura, chamada Sequência Expandida e proposta por Rildo Cosson (2009) no livro *Letramento Literário: teoria e prática*. Trata-se de uma alternativa de trabalho para que os alunos se tornem leitores independentes e sensíveis. Para Cosson (2009, p.76), “a sequência expandida vem deixar mais evidente as articulações entre experiência, saber e educação literários inscritos no horizonte desse letramento na escola”.

Desenvolvimento da sequência expandida

1º Módulo: Motivação

O despertar do interesse do aluno consiste em uma atividade de preparação e introdução ao tema que será explorado nos textos literários. Para isso, foi aplicado um teste denominado “*Caminhada dos Privilégios*”. O jogo propõe uma reflexão prática sobre desigualdade e meritocracia.

2º módulo - Socialização da proposta de intervenção com os alunos

Foi apresentada a proposta de intervenção aos alunos com o trailer do documentário “*Slam – Voz de levante*”, das diretoras Tatiana Lohmann e Roberta Estrela D’Alva. Também foram apresentados os vídeos com a poesia “*Não tenha medo*”, do *slammer* Luck Vaz, e o clipe do *SLAM BR 2017*.

3º módulo: Introdução

O momento da introdução é importante para a apresentação do autor e da obra (informações básicas). Nesta etapa foram apresentados aos alunos os livros *Slam da Guilhermina: Três Ponto Zero*, *Slam da Guilhermina: Quatro Ponto Zero* e o site do programa *Manos e Minas*, da TV Cultura, de onde foram retiradas as poesias que seriam trabalhadas.

4º módulo: Primeira leitura

A etapa de leitura demanda o acompanhamento do professor, que ajudará os alunos nas dificuldades que possam aparecer com a leitura, como léxico, ritmo de leitura, linguagem metafórica, etc. Primeiramente os alunos assistiram aos vídeos com as apresentações das poesias selecionadas e na sequência, receberam as poesias escritas juntamente com a biografia dos autores para que pudessem fazer a pré-leitura e a pré-análise extraclasse.

5º módulo: Primeira interpretação

A primeira interpretação serve para que o aluno exponha uma visão geral da obra estudada. Os alunos foram divididos em 05 grupos e discutiram sobre os temas encontrados nos *slams* que foram entregues a eles. Depois assistiram ao vídeo “*Menor Slam do mundo – Balada Literária 2013*” e deveriam escrever poesias apresentando os temas encontrados seguindo as características apresentadas no vídeo.

6º módulo – Contextualização

A contextualização é o aprimoramento da leitura a partir do que a obra apresenta ao leitor. A sequência expandida sugere sete contextualizações, que são:

1ª etapa – Contextualização teórica: Essa etapa procurou tornar explícitas as ideias que sustentam ou estão encenadas na obra. O **racismo reverso**, o **sistema de cotas**, a **banalização do preconceito racial** e o **embranquecimento** foram tratados nos poemas “*Tumbeiro, eu e você*”, de Felipe Marinho (*Slam da Guilhermina*) e “*Deixe de querer embranquecer*”, de Jéssica Campos (*Manos e Minas*).

2ª etapa – Contextualização histórica: Como é sabido, a literatura, muitas vezes, reflete sua época, por isso, para uma melhor compreensão dos *slams*, é interessante que os alunos infiram a contextualização histórica em que ela está inserida. Os alunos assistiram ao vídeo “*Sofalá – Slam de Poesia Falada*”, com o *slammer* Emerson Alcalde, que trouxe um retrospecto do *Slam* no Brasil. Para fazer uma explanação sobre **o período de escravidão, a alforria e o eurocentrismo**, assuntos muito utilizados nos *slams*, foi convidado o professor de História da escola.

3ª etapa – Contextualização estilística: A contextualização estilística tem o objetivo de analisar o diálogo entre a obra e o período literário, além da forma como um necessita do outro para ocorrer. Foi entregue aos alunos a reportagem “*“Slam” é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos*”, publicada no Jornal da USP, em 23/11/2017. A poesia “*Menina Melanina*”, de Mel Duarte (*Slam* da Guilhermina) exemplificou o caráter crítico e de resistência do *slam* ao trazer reflexões sobre **o padrão de beleza** imposto pela sociedade e a **apropriação cultural**.

4ª etapa – Contextualização poética: Com a contextualização poética, pretendeu-se verificar a estruturação e a composição da obra. Divididos em equipes, os alunos analisaram a poesia “*Tumbeiro, eu e você*”, de Felipe Marinho (*Slam* da Guilhermina), segundo os itens a seguir: ritmo do poema; separação dos versos; esquema de rimas; métrica; título; eu-lírico; situação apresentada no poema; cenário; tema; linguagem utilizada; contexto do poema.

5ª etapa – Contextualização crítica: Trata-se da recepção do texto literário. A relação do texto com as condições locais – socioeconômicas, culturais, políticas etc. – em que foi produzido e que, com certeza, influenciaram sua produção e sua interpretação devem ser consideradas. Pensando nisso e como aprofundamento das discussões realizadas, foi feita uma análise do videoclipe “*This is America*”, de Childish Gambino, alterego e nome artístico de Donald Glover, ator, roteirista, humorista, músico e *rapper* americano. O videoclipe foi escolhido por retratar uma realidade análoga à

realidade brasileira apresentada pelos *slams*. A produção une ironia e tensão para criticar a violência contra a população negra nos Estados Unidos.

6ª etapa – Contextualização presentificadora: A presentificação é um tipo de contextualização que busca uma correspondência da obra com o momento da leitura, ou seja, uma atualização dos aspectos abordados no texto e a correlação com a atualidade. Divididos em grupos, os alunos fizeram a leitura de textos informativos que retratavam **dados estatísticos importantes sobre a realidade da população negra no Brasil**. Também foi feita uma pesquisa em toda a escola para verificar a porcentagem de alunos que se autodenominam negros.

7ª etapa – Contextualização temática: Nesta contextualização, o objetivo foi analisar os temas possíveis apresentados pela obra. O enfoque foi dado à figura da mulher negra tal como é retratada pelos *slams*. Temas como **assédio sexual, estupro e o empoderamento feminino** são constantes nas poesias das *slammers*, como foi analisado nas poesias “*Sobre o empoderar*”, de Mel Duarte (*Slam* do 13) e “*Afinal, quem somos?*”, de Roberta Estrela D’Alva (Manos e Minas).

7º módulo - Segunda interpretação

A segunda interpretação está ligada à contextualização, pois, diferente da primeira interpretação, neste momento focaliza-se em profundidade um aspecto da obra, que pode ser um personagem, um tema, questões históricas, dentre outros. Foram levadas imagens de personalidades negras importantes que deveriam ser identificadas pelos alunos. Também será trabalhado o texto “*Somos todos racistas?*”, de Leandro Karnal, historiador e professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

8º módulo – Expansão

E, por fim, foi feita a expansão, que é o momento de transpor o limite de um texto para outros textos, podendo ser voltada para preparar ou estimular a leitura de outras obras literárias. A escolha do livro “*Todos contra todos: o ódio nosso de cada dia*”, de Leandro Karnal, se deu pelo fato de ser um livro

polêmico, provocativo e instigante para que os alunos possam refletir sobre o comportamento do ser humano.

Batalhas de poesia

As Batalhas ocorreram em três etapas: na sala de aula, na quadra da escola e na praça da cidade. Na primeira etapa na sala de aula, os alunos-poetas-slammers participaram com seus trabalhos de poesia autoral, que envolvem também performance na declamação, com tempo limitado a três minutos por apresentação, podendo perder pontos caso se ultrapasse. Eles apresentaram os seus slams para alunos de outra turma. O júri foi escolhido entre os alunos presentes que avaliaram os competidores com notas de 0 a 10. A opinião é relativamente subjetiva e não se baseia em conhecimentos acadêmicos. Os alunos com maior nota foram selecionados para a etapa na quadra da escola.

A etapa da quadra foi realizada nos dois turnos da escola (Matutino e Vespertino) em três rodadas classificatórias: 1º rodada: todos recitam e passam 05; 2º rodada: os 05 recitam e passam 02; 3º rodada os 02 recitam e sai o vencedor. Os dois primeiros colocados receberam um kit de livros. Os 15 slams com as melhores notas foram classificados para a etapa final na Praça das Bandeiras, no período noturno. A etapa final também contou com 03 rodadas e escolheu o campeão do SLAM DA PORTINARI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de letramento literário alcançado não se reduz aos pontos abordados nesta proposta, uma vez que gera possibilidades diversas para o trabalho do professor com os textos literários. As considerações teóricas aqui apresentadas não exaurem nem de longe as incontáveis possibilidades de estudo e de metodologias para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula com o letramento literário.

Quando nos abrimos ao que os jovens têm a dizer, dando valor aos seus discursos, os reconhecemos como partes integrantes do processo de ensino aprendizagem e colaboramos para a construção de um modelo de ensino dialógico. Através das batalhas de poesia, é possível perceber que “a poesia está na rua e os jovens também, assim como esses poetas indicados na lista de leitura obrigatória também estavam. É preciso trazer a poesia para a oralidade, para o corpo, para a atualidade, para a escola.” (ALCALDE, 2016, p. 10)

Por isso, seja como educadores, seja como cidadãos críticos em geral, é importante conhecer essa “nova” realidade de nossa cultura popular e urbana, incorporando-a no cotidiano escolar de alunos e professores. A Educação é um processo coletivo, democrático e real, que deve desprender-se do que é exigido no livro didático e da intransigência do espaço formal da sala de aula para todos os lugares possíveis em que, de alguma maneira, todos ensinam e aprendem algo. E, principalmente, sem grilhões e amarras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

KARNAL, Leandro. **Todos contra todos: o ódio nosso de cada dia**. Rio de Janeiro: LeYa, 2017.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. **Slams – letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo**. *Revista Linha D'Água* (Online), São Paulo, v. 30, n. 2, p. 92-112, out. 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/download/134615/135272>>. Acesso em: 28 de out. 2017.

SLAM da Guilhermina – Três Ponto Zero. 1ª ed. São Paulo: 2016.

_____ *da Guilhermina – Quatro Ponto Zero*. 1ª ed. São Paulo: 2017.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop**. Parábola, 2011.